



RELATO DE EXPERIÊNCIA: FATORES QUE INFLUENCIAM A BAIXA ADESÃO DOS ALUNOS DO IFAL/MACEIÓ NAS AULAS DE EDF

LIMA, Alysson Mathias Lopes de¹
FREITAS, Isadora Gomes Soares²
CALHEIROS NETO, João Lisboa³

Grupo de Trabalho 5 (GT): Pedagogia, Educação e seus Fundamentos (Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Psicológicos)

RESUMO

Este estudo relata a experiência vivenciada por um grupo de estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no IFAL campus Maceió, frente à baixa adesão dos alunos às aulas de Educação Física. A disciplina, essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social dos estudantes, enfrenta o desafio da desvalorização e falta de engajamento, refletidos em baixa frequência e participação nas atividades, especialmente nas práticas, a coleta ocorreu no período de janeiro a agosto de 2025. Fatores estruturais, como a ausência de ginásio coberto e a reduzida carga horária, somados a aspectos atitudinais dos estudantes, dificultam a consolidação da Educação Física como componente curricular valorizado. As intervenções pedagógicas adotadas pelos estudantes bolsistas, focadas em diversificar conteúdos e promover metodologias participativas, favoreceram um aumento no interesse e participação dos alunos, apesar das limitações. Este relato evidencia a necessidade de ações integradas para enfrentar as barreiras atitudinais, arquitetônicas e culturais que impactam a adesão dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Baixa adesão. Saúde

¹ Instituto Federal de Alagoas - IFAL. alysson.lima@ifal.edu.br

² Universidade Federal de Alagoas. isadora.freitas@iefe.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas. joao.neto@iefe.ufal.br





INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (2010) destaca que a prática regular de exercícios físicos proporciona diversos benefícios à saúde. Nesse contexto, a Educação Física Escolar (EFE) desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes. Através de atividades que envolvem esportes, práticas corporais e jogos, a disciplina contribui para a formação de hábitos saudáveis e para o aprimoramento das habilidades motoras, da autonomia e da socialização dos estudantes. Contudo, a disciplina é constantemente atribuída a um valor meramente voltado ao lazer, essa movimentação compromete o engajamento dos estudantes e desqualifica o potencial pedagógico da disciplina.

Essa preocupação é particularmente relevante diante os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em relação a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) de 2019, que aponta que mais de 70% dos estudantes brasileiros, com idades entre 13 e 17 anos, não atingem o nível mínimo recomendado de atividade física, que é de pelo menos 60 minutos diários de atividades de intensidade moderada a vigorosa, em três ou mais dias da semana, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Convém destacar que o comportamento sedentário é um conceito cada vez mais discutido na área da saúde, especialmente no contexto dos adolescentes. De acordo com a Sedentary Behaviour Research Network – SBRN (2012), ele é definido como “qualquer comportamento acordado caracterizado por um gasto energético $\leq 1,5$ METs, realizado em posição sentada, reclinada ou deitada” (SBRN, 2012, tradução livre). Essa definição amplia a compreensão do sedentarismo, mostrando que ele não se resume apenas à ausência de exercícios físicos, mas também inclui períodos prolongados de inatividade.

No contexto dos estudantes do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), esse comportamento é preocupante, pois está ligado a diversos riscos à saúde, como obesidade, problemas no aparelho cardiorrespiratório e o desenvolvimento de alterações metabólicas.





Portanto, é necessário compreender o fenômeno do sedentarismo sob a perspectiva escolar para que, após esse entendimento, seja possível traçar estratégias de promoção à saúde e incentivar hábitos de movimento que reduzam o tempo ocioso durante a rotina escolar.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência descrita neste estudo foi vivenciada no contexto do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), campus Maceió, o instituto fica localizado no centro da cidade. Durante o período de janeiro a agosto de 2025. O grupo de discentes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é composto por 8 estudantes de Educação Física que atuaram de forma conjunta no desenvolvimento das atividades sob a supervisão de um professor de Educação Física.

Durante esse período, observamos indicativos claros de desinteresse dos estudantes do instituto em relação à disciplina de Educação Física (EF). Nas primeiras aulas práticas em uma turma com 40 alunos, apenas sete participaram de uma atividade proposta na piscina.

A oferta semanal das aulas de EF restringe-se a apenas duas sessões de 50 minutos cada, distribuídas em dias diferentes (terça e quinta ou segunda e quarta). Essa carga horária se mostra insuficiente para atender de maneira adequada às necessidades de movimento e promoção da saúde dos estudantes, configurando um desafio a mais para a consolidação da disciplina como componente fundamental do currículo escolar.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Esse relato de experiência possui o objetivo de expor uma realidade vivenciada por um grupo de estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) frente à falta de valorização da disciplina de Educação Física. Essa desvalorização se manifesta principalmente pela reduzida oferta horária da disciplina, que limita significativamente o tempo destinado às atividades práticas e pelas dificuldades estruturais como a ausência de um ginásio poliesportivo adequado para a prática pedagógica.





Portanto, nosso objetivo foi compreender a complexa relação entre os problemas estruturais e os aspectos atitudinais e culturais dos estudantes, os quais frequentemente expressam percepções negativas ou desinteresse pela Educação Física. Nesse sentido, conforme apontado por Severo (2015), a falta de espaços e materiais adequados dificulta significativamente o planejamento e a execução das aulas, o que, por sua vez, afeta negativamente a motivação e a participação dos alunos. Assim, entender essa interconexão torna-se fundamental para a proposição de intervenções educacionais eficazes, capazes de valorizar a disciplina e ampliar o engajamento dos estudantes.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

As observações foram registradas em diários de campo, complementadas por conversas informais com estudantes e reuniões do grupo. O IFAL oferece recursos como salas de aula, piscina, campo de futebol, projetores e internet para as aulas teóricas, além de material esportivo suficiente para práticas. O material esportivo, embora em condições razoáveis, é suficiente para as atividades práticas, incluindo bolas, cones, pratos e cordas.

Durante as primeiras semanas, acompanhamos aulas focadas em jogos e brincadeiras, com participação variada entre as turmas. No 1º ano de Edificações (30 estudantes), a presença nas atividades práticas foi limitada pela exigência de vestimenta adequada — a “ausência de roupa para participar da prática” foi frequentemente utilizada como justificativa, resultando em apenas cerca de 12 participantes. Já na turma do 2º ano de Estradas (27 estudantes), a participação foi bastante positiva, os estudantes se mostraram engajados e receptivos às brincadeiras e jogos propostos e se envolveram com entusiasmo. Enquanto em outras turmas, como o 2º ano de Edificações e o 2º ano de Química, o desinteresse foi progressivo ao longo da aula, com muitos alunos optando por utilizar o celular ou se afastar das atividades. Além disso, a concepção predominante, especialmente entre os meninos, de que Educação Física se resume a jogar futebol, contribui para a resistência deles em participar de outras modalidades e propostas.

Além do fator motivacional, questões estruturais impactavam negativamente a presença dos estudantes. A sobrecarga de disciplinas, com até 17 matérias por bimestre, leva os alunos a darem prioridade para aquelas que eles consideram mais importantes, especialmente em períodos de provas, o que faz com que as aulas de EDF, realizadas muitas vezes no contraturno e sem a cobrança de presença, sejam amplamente





desvalorizadas. Outro fator que impacta consideravelmente a presença e participação é a falta de um ginásio coberto, o que condicionava as aulas a serem realizadas no campo aberto, expondo os alunos ao sol intenso, resultando em mal-estar e desmotivação.

Diante desse cenário, realizamos reuniões com o professor supervisor com o objetivo de aprimorar a organização dos conteúdos e a utilização das estruturas disponíveis, a fim de dar início às intervenções conduzidas por nós. Definimos, então, que o eixo temático seria Esportes, e estruturamos as aulas em dois momentos: inicialmente, o conteúdo foi trabalhado em atividades teóricas, com aplicação de quizzes no Kahoot, ferramenta online que possibilita revisar os conteúdos de forma interativa e competitiva, aumentando o engajamento dos alunos em sala. Na aula seguinte, seriam realizadas as práticas, para as quais os estudantes eram orientados a se preparar com a vestimenta adequada e vivenciar os conceitos discutidos previamente.

Como resultado dessas ações, observou-se que a maioria dos estudantes passaram a se envolver nas aulas teóricas e que, na maioria das atividades práticas, houveram uma participação mais expressiva em comparação ao início. No entanto, em turmas como a de Mecânica e Química, a frequência ainda permaneceu reduzida, evidenciando que mudanças culturais e estruturais profundas ainda são necessárias para consolidar um maior comprometimento dos alunos com a disciplina.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quanto à fundamentação teórica, adotamos a perspectiva da Educação Física como um instrumento crucial para a promoção da construção da autonomia íntegra dos escolares dentro da escola. Em relação a problemáticas mediante ao abandono dos estudantes na prática de atividades físicas nos alinhamos na perspectiva de Silva et. al. (2018) que afirmam que:

Crianças e adolescentes estão deixando de praticar atividades físicas, o que vem entrando em conflito com o estilo de vida desses indivíduos. A falta de atividades físicas está provocando o surgimento cada vez mais cedo de doenças crônicas como diabetes, obesidade e doenças cardiorrespiratórias

Em alinhamento com a ideia proposta, Monteiro et al (2020) destacam a importância da educação física escolar, afirmando o potencial de socialização e desenvolvimento emocional oferecido pela disciplina. Essa fundamentação reforça que a EF não deve ser





centrada somente na aptidão física, mas deve considerar o potencial de desenvolvimento social, integrando valores culturais e sociais. A Educação Física deve investir na construção de aulas instigantes e proveitosas, em que os estudantes compreendam claramente os conteúdos ensinados. Para isso, é papel do docente criar estratégias pedagógicas que possibilitem o ensino diversificado de conteúdos, como dança, ginástica, esportes, lutas, jogos e brincadeiras, promovendo novas concepções de ensino que garantam a participação de todos os alunos (KUNZ, 2004).

INDICATIVOS DE MUDANÇA

A presença dos estudantes do PIBID no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) ocasionou em uma mudança significativa na realidade escolar, despertando o interesse dos estudantes pela disciplina de Educação Física de forma expressiva. Durante o período observado, foi possível notar um aumento no engajamento dos estudantes em relação às vivências corporais, refletido na maior adesão e participação de atividades propostas. Essa movimentação indica que, apesar das limitações estruturais, o projeto impactou diretamente na percepção sobre a disciplina. Esse envolvimento dos estudantes nas aulas práticas, ocasionaram em um reflexo positivo na saúde e no desenvolvimento emocional, assim o núcleo PIBID não apenas dinamizou a realidade escolar que foi inserida, mas também contribuiu para transformar a percepção dos estudantes do instituto federal em relação à Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os fatores que influenciam a baixa adesão nas aulas de Educação Física no IFAL/Maceió são multifatoriais, incluindo questões pedagógicas, culturais, administrativas e estruturais. As intervenções realizadas pelos pibidianos foram fundamentais para promover maior interesse e participação dos alunos, por meio da diversificação dos conteúdos e metodologias. Contudo, é crucial a implementação de políticas que garantam a valorização cultural da disciplina, a ampliação da carga horária e a melhoria da infraestrutura com o término da construção do ginásio coberto são indispensáveis para consolidar a Educação Física como componente curricular essencial.

Além disso, destaca-se a importância da formação continuada e do suporte institucional para os professores, capacitando-os a desenvolver práticas pedagógicas





inclusivas e motivadoras (DARIDO, 2005). Recomenda-se a continuidade das intervenções pedagógicas e a ampliação das pesquisas para identificar estratégias eficazes que superem os desafios da adesão dos estudantes. Assim, poderá ser assegurado que a Educação Física seja uma disciplina valorizada, frequentada e transformadora para todos.

REFERÊNCIAS

DARIDO, Sônia Cristina M. **Formação do professor para enfrentar os desafios da educação física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 27, n. 2, p. 333-349, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **A saúde dos adolescentes**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/21457-a-saude-dos-adolescentes.html>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MONTEIRO et al. **SEDENTARISMO E MOTRICIDADE: relações no cotidiano escolar**. Acadêmica Editoria. 1º Ed, 2021. Acesso em: 30 ago. 2025

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendação mundial sobre atividade física para a saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2010. Acesso em: 09 de out. 2025.

SEDENTARY BEHAVIOUR RESEARCH NETWORK. **Letter to the editor: standardized use of the terms “sedentary” and “sedentary behaviours”**. Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism, v. 37, n. 3, p. 540-542, 2012. DOI: 10.1139/h2012-024. Acesso em: 30 ago. 2025

SEVERO, Nayara Alves; CARVALHO, Mayllena Joanne. **A carência de espaço físico na escola: implicações na prática pedagógica**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 6., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: CBCE, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7450/4026>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SILVA, Fábio Rosa da. **PIBID E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RETRATO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19**. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 12, 2024. DOI: 10.35699/2318-2326.2024.39978. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/39978>. Acesso em: 30 ago. 2025.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

